



Para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, a Folha Espírita preparou um suplemento especial. Por apenas R\$ 4,50, você recebe o seu. Peça já e não perca a oportunidade de colecionar textos e reportagens inéditas sobre a codificação da Doutrina. Informações:

redacao@folhaespirita.com.br
OU
(11) 5585-1977



Girão: "Os meios de comunicação passaram dos limites e contribuem com a realidade que vivemos"

Por uma cultura de paz na mídia

Sabemos que a violência não é uma invenção da mídia, mas sua exposição, cada vez mais freqüente e em forma de espetáculo, tem nos deixado em um estado de letargia, em que somente acontecimentos cruéis nos fazem parar, pensar e até nos manifestar a respeito, tamanha é a tolerância que criamos dentro de nós e que nos tira a capacidade de indignação. Mas, afinal, a mídia está errada em divulgar notícias que dizem respeito à violência? Claro que não. Ninguém quer que haja sonegação de informações, mas deve-se saber contextualizá-las. (Página 3)

Gestação: Encontro entre Almas

O planeta vai acabar?
Cristiane Ribeiro Assis
Pág. 6

Papo cabeça Filhos da maconha
Pág. 6

Cisco
Richard Simonetti
Página 7

A migalha



W.A. Cuin
Pág. 7

Proibição do Evangelho
Fernando Os
Pág. 7



O livro é um presente para gestantes e todos que cercam sua vida



A FE Editora está lançando *Gestação: Encontro entre Almas*, primeiro livro da colunista da *Folha Espírita* e médica ginecologista e especialista em Medicina Fetal Cristiane Ribeiro Assis. A FE Editora também promove, em 23 de junho, às 19h, na Saraiva Mega Store do Shopping Eldorado, em São Paulo (SP), noite de autógrafos do livro *O Dom da Mediunidade*, da presidenta da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre. (Página 4)

“É minha utopia: uma sociedade assentada na lei do amor”

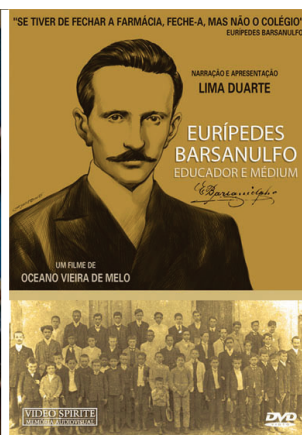
Gaúcho de Cruz Alta, o cantor e compositor Plínio Roberto Soares de Oliveira, 39, considera a música a sua vida. Ele se lembra bem que, aos 4 anos, ao ouvir no rádio a música Cálice, de Chico Buarque e Gilberto Gil, cantada por Chico e Milton Nascimento, pensou que era aquilo que queria fazer na vida. “Na verdade, acho que a música já estava no meu coração, desde antes de eu nascer. É um amor de outra vida”, acredita. (Página 5)



Eurípedes Barsanulfo – educador e médium



Público assiste ao documentário sobre Eurípedes, na fazenda Santa Maria. À direita, Heigorina Cunha e Manoel de Aquino Rezende, sobrinhos do médium



Entre o final de abril e 1º de maio, a *Folha Espírita* acompanhou as homenagens prestadas a Eurípedes Barsanulfo (1880 - 1918), nas localidades mineiras de Peirópolis, Sacramento e Santa Maria, que conheceram bem de perto a vida e a

obra do importante apóstolo sacramentano, um dos expoentes máximos do Movimento Espírita brasileiro. E na ocasião, em comemoração aos cem anos de fundação do Colégio Allan Kardec, em Sacramento, foi lançado o documentário, em

DVD, *Eurípedes Barsanulfo - Educador e Médium*. Idealizado, produzido e dirigido pelo pesquisador espírita Oceano Vieira de Melo, mostra a trajetória de um dos maiores nomes da Educação e do Espiritismo no Brasil. (Páginas 6 e 8)

MEDINESP 2007 | 150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito

Não perca o Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil e da AME-Internacional, que acontece de 7 a 9 de junho, no hotel Maksoud Plaza, na capital paulista. Informações no site www.amebrasil.org.br e telefone (11) 5585-1703.

editorial

Bento XVI e a defesa da família e da vida

Em sua visita ao Brasil, em maio, o Papa Bento XVI reforçou, logo em seu primeiro discurso, a posição da Igreja Católica sobre questões polêmicas, como o aborto, o uso de embriões humanos para pesquisa e a eutanásia, ao defender "o respeito pela vida, desde a sua concepção até o seu natural declínio, como exigência própria da natureza humana".

Independentemente de algumas posições e valores da Igreja, das quais muitas vezes não compartilhamos, a visita do Papa ao Brasil, neste momento, foi de fundamental importância, principalmente no que se refere às leis morais, à família e ao valor da vida humana como um todo. Essas posições, de fundo moral e não religioso, merecem reflexão.

O Papa afirmou que a instituição da família, considerada, por ele, patrimônio da humanidade, vem sendo atacada pela ausência de religião e

falta de valores absolutos. E ele tem razão. Sem valores morais e cristãos, muitos acabam se jogando "às fáceis ilusões da felicidade imediata e dos paraísos enganosos da droga, do prazer, do álcool, junto com todas as formas de violência". E, nesse sentido, o da não responsabilidade de seus atos, vem também o aborto. Bento XVI lembrou os jovens de suas responsabilidades e deixou o recado de que eles têm um papel-chave na resistência a esses males.

Todos nós, cristãos, devemos refletir sobre a mensagem deixada por Bento XVI. E rever valores morais e lutar pela família e pela vida, principalmente neste momento, em que alguns tentam instituir um plebiscito para a legalização / descriminalização do aborto em nosso País.

Reiterando o que nos disse o Papa, "que Deus abençoe a América Latina! Que Deus abençoe o Brasil!".

@ Espiritismo na internet

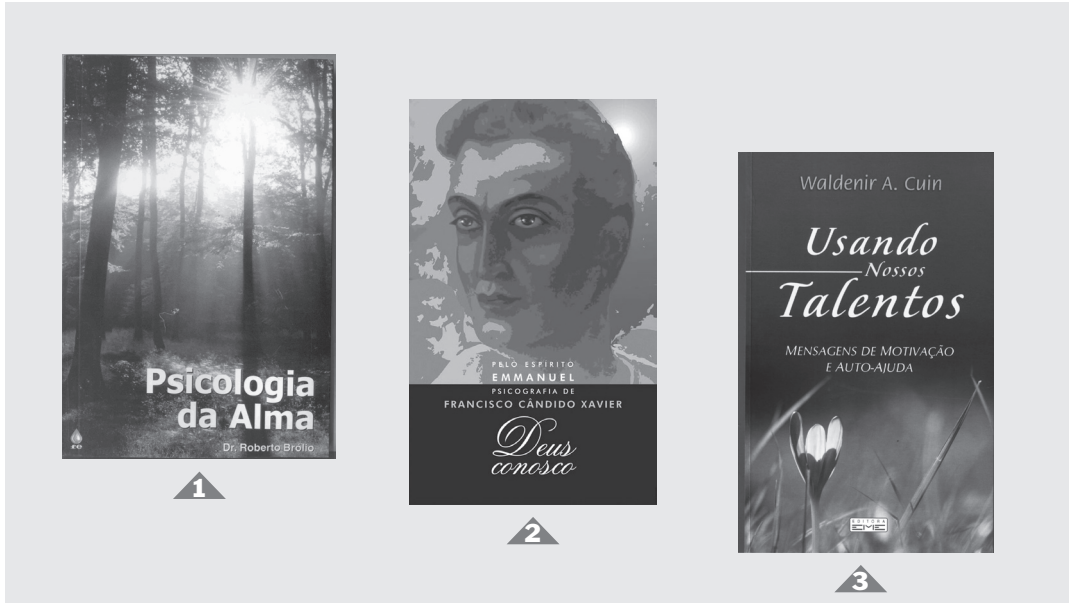
Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas

www.abrape.org.br

A Abrape é uma associação civil, cultural, científica, beneficente e sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que tem como princípios básicos o estudo da Doutrina Espírita, sua fenomenologia, aplicada em todos os campos do conhecimento humano, voltado especialmente para a Psicologia, tendo em vista suas relações com a Filosofia, Ciência e Religião. Utiliza a Psicologia e a visão espiritual como instrumentos de auto-conhecimento, potencializando o ser humano para realizar escolhas. Confira!



biblioteca do leitor



1 Psicologia da Alma – A ciência da alma, revelada por Allan Kardec, chega à época atual com uma visão dos acontecimentos do mestre lionês, tendo por base a constituição trina do ser humano, formado de corpo, alma e perispírito. A partir de 1960, educadores e intelectuais encarnados e desencarnados, reconhecendo o seu campo de aplicações nas áreas da Psicologia Clínica e da Medicina, foram revelando conceitos que se tornaram diretrizes para o desenvolvimento de uma nova ciência, a Psicologia da Alma, ou Psicologia Transpessoal.

Esses conceitos, tratados em Psicologia da Alma, da Editora FE (4ª edição), do médico Roberto Brólio, baseiam-se no conhecimento da imortalidade da alma, na pluralidade das existências, na lei da reciprocidade ou causa e efeito, na lei da comunicabilidade dos espíritos, na lei da evolução e na realidade do amor que deve estar sempre presente em todas as atividades humanas. Outras informações sobre o livro no (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirita.com.br

2 Deus Conosco é o mais novo livro da psicografia inédita do médium Chico Xavier, pela Vinha de Luz – Serviço Editorial da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, Belo Horizonte/MG (FEFAS), pelo espírito Emmanuel. Ele será lançado em 2 de junho, em Belo Horizonte, por ocasião do 1º Encontro de Médiuns Mineiros (Humanizar).

Organizado por Wanda Amorim Joviano e Geraldo Lemos Neto, a obra tem revelações espirituais inéditas. As mensagens foram recebidas, em sua maioria, no culto doméstico do Evangelho no lar da família Joviano, nas décadas de 19 a 50, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG).

Os recursos levantados com a venda do livro serão destinados às obras educacionais e de assistência social da FECFAS, da Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, e do Lar Espírita André Luiz (Leal), de Petrópolis (RJ).

Outras informações na Vinha de Luz, pelo telefone (31) 3386-2334.

3 Usando nossos Talentos – Mensagens de Motivação e Auto-ajuda, da Editora EME, é o título do livro do articulista da Folha Espírita Waldenir Cuin. Ele nos traz lições para a vida, necessárias para que alcancemos a paz com o próximo e com nós mesmos. São 40 pequenos textos, recheados de palavras vivificantes e conselhos essenciais. Simples, nos fazem refletir e mudar nossas atitudes perante os percalços da jornada terrena. Por isso, o maior mérito desta obra é dar, a quem a lê, algo que muitos passam encarnações busca, sem conseguir encontrar: sabedoria. Informações pelo telefone (19) 3491-7000 ou e-mail atendimento@editoraeme.com.br

Marcha contra o aborto

A Federação Espírita Brasileira está participando dos preparativos para a "1ª Marcha Cívica Nacional em Defesa da Vida - Contra a Legalização do Aborto". Organizado pela sociedade civil conta com a adesão de quase 20 entidades nacionais, principalmente religiosas. O evento está sendo planejado para 15 de agosto, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). Há comitês, em fase de organização, nos estados. O objetivo será sensibilizar os parlamentares para que não seja alterada a legislação vigente sobre o aborto.

A proposta desta marcha surgiu em decorrência de ato público realizado em São Paulo (SP), em 24 de março, e como um desafio para a

organização de outros, nos Estados, e de um grande evento de massa, de caráter nacional, em Brasília. Outros têm sido promovidos pelo País, como o que ocorreu em 8 de maio, em Brasília (DF), com a presença de cinco mil pessoas - com o lema "Vida sim, aborto não", representantes das bancadas evangélica e católica, no Congresso Nacional, e de organizações da sociedade civil, saíram da Catedral Metropolitana de Brasília e foram até a Praça dos Três Poderes, com faixas contra o aborto e palavras de ordem contra o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Informações com o coordenador da marcha, Jaime Ferreira Lopes, pelo telefone (61) 8117-9107.

Materia publicada em

um dos mais importantes jornais do País, o Correio Braziliense, em 6 de maio, intitulada Marx e Kardec dividem PT, informa que a mais recente briga ideológica no PT é a disputa das teses materialistas de Karl Marx contra o que prega o cristianismo espírita de Allan Kardec. Isso porque o presidente do PT na Bahia, Marcelino Gallo, defendeu processo de expulsão, do partido, do deputado Luiz Bassuma, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida, que vem trabalhando contra a realização, de um possível plebiscito sobre o aborto no País. Gallo advoga a legalização do aborto. Isso, segundo o jornal, é só um aperitivo do que será o congresso nacional do partido em setembro.



Curtas

13º Congresso Estadual de Espiritismo - Com o objetivo de dar continuidade ao trabalho de busca de um conteúdo uniforme sobre a Doutrina Espírita, e também proporcionar o fortalecimento das instituições espíritas no Estado de São Paulo, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo organiza, neste ano, o 13º Congresso Estadual de Espiritismo. Com data marcada para acontecer de 6 a 9 de julho, o evento vai debater o tema central "Espiritismo 150 anos – Unir para fundir", com a presença de palestrantes como Divaldo Pereira Franco, Suely Caldas Schubert e Raul Teixeira. telefones (11) 6950- 6554 e (11) 6447-0159 e e-mail: congresso2007@use-sp.com.br. Outras informações no

site www.encontroculturaespirita.com.br

Congresso Brasileiro de Esperanto - Com data marcada para acontecer entre os dias 8 e 13 de julho, no Rio de Janeiro, o 42º Congresso Brasileiro de Esperanto conta com a colaboração de todos, para o evento, que pretende ser um marco para o Esperanto. As formas de ajudar são as mais variadas: busca de patrocínios, organização dos eventos artísticos, montagem de estandes ou até por meio de sugestões. Outro jeito de ajudar é oferecendo hospedagem aos esperantistas que vão ao Rio. Outras informações, na página eletrônica da Associação Esperanista do Estado do Rio de Janeiro: www.aerj.org.br

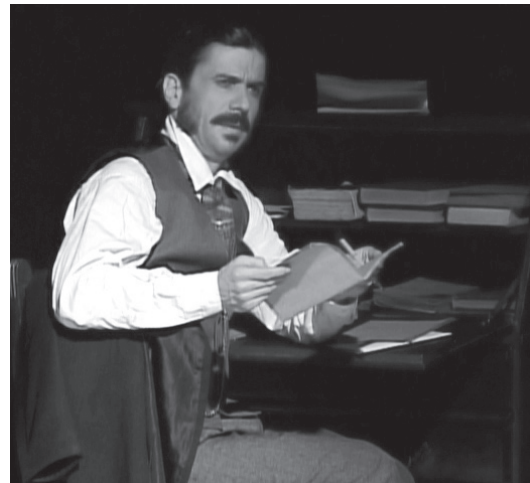
teatro

Allan Kardec - O Cientista do Invisível

Allan Kardec - O Cientista do Invisível completa a trilogia teatral formada por Paulo e Estêvão e As Vidas de Emmanuel, encenados pela Companhia Operários do Palco, com direção de Marco Nicolatto.

A peça retrata a trajetória do professor Hippolite Leon Denizard Rivail – Allan Kardec durante a impressionante pesquisa, por ele desenvolvida, sobre fenômenos espirituais e psíquicos ocorridos, na França e em vários países da Europa, durante o século XIX. Ao desafiar crenças e dogmas postulados como definitivos e questionar o senso comum relativamente às coisas espirituais, Allan Kardec atrai sobre si e seus colaboradores, inúmeras perseguições, causando intensa controvérsia na sociedade da época.

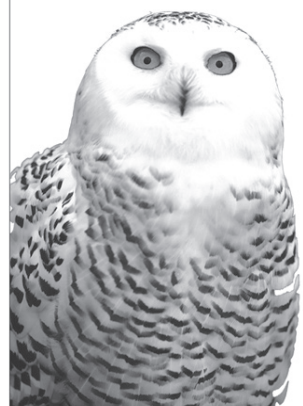
A peça, que tem censura para 12 anos, está em cartaz até 29 de julho, em São Paulo (SP), no Teatro Extra Itaim / Espaço Juca Chaves (rua João Cachoeira, 899 – 2º piso), aos domingos, às 18h. Os ingressos custam R\$ 30. Aposentados, professores, estudantes e ouvintes da rádio



Mundial e amigos do Clube da Boa Nova pagam R\$15,00. Grupos acima de dez pessoas têm preço especial: R\$ 13. Informações no telefone (11) 3073-0044, e-mail operariosdopalco@yahoo.com.br e site www.operariosdopalco.com.br. Reservas (11) 5891-0846.

A história da humanidade sob a lente espiritual UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se despenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTE

14X21cm 320 pág.



(11) 3879-3838

Expediente

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974); JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177; DIRETORA RESPONSÁVEL: Martene Nobre; DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino; DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino; CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: Mac&V Comunicação www.macav.com.br; Diagramação: Sidney João de Oliveira; SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br; FOTOGRAFIA: Benedito Jesus Valvassoura; REVISÃO: Sidônio de Matos; ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino, Lillian S. R. R. Severino; EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso, Sílvio do Espírito Santo, Alencar Leme Martins; Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefex.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

EM PAUTA

Mídia e violência

CLÁUDIA SANTOS

Sabemos que a violência não é uma invenção da mídia, mas sua exposição, cada vez mais freqüente e em forma de espetáculo, tem nos deixado em um estado de letargia, em que somente acontecimentos cruéis nos fazem parar, pensar e até nos manifestar a respeito, tamanha tolerância que criamos dentro de nós e que nos tira a capacidade de indignação. Mas, afinal, a mídia está errada em divulgar notícias que dizem respeito à violência? Claro que não. Ninguém quer que haja sonegação de informações, mas deve-se saber contextualizá-la.

Segundo o cearense Luiz Eduardo Girão, 34 anos, empresário, acadêmico de jornalismo e diretor da recém-criada ONG Agência da Boa Notícia, que iniciou uma campanha conclamando a mídia a repensar o seu papel, enviando e-mails a jornalistas com o pedido para que a cultura da paz substitua a da violência (veja abaixo um trecho do texto, reproduzido, em 23 de março, na coluna do jornalista Engel Paschoal, na Folha de S.Paulo), os meios de comunicação passaram dos limites. “A mídia contribui para a realidade que estamos enfrentando. Só notícias ruins, crimes, corrupção, desesperança. Mas será que é só isso que ocorre no Brasil e no mundo? Claro que não. E por que não damos visibilidade ao que é bom? Por que não dá audiência? Isto é um mito que vem potencializando a própria violência em nossa sociedade. É, sem dúvida, um “tiro no pé”, acredita ele.

Em artigo recente publicado nos jornais O Globo e O Estado de S.Paulo, Carlos Alberto Di Franco, diretor da Di Franco - Consultoria em Estratégia de Mídia, faz uma análise coerente sobre o tema: “A overdose de violência na mídia pode gerar fatalismo e uma perigosa resignação. As pessoas imaginam que não há o que fazer. Acabamos, todos, paralisados sob o impacto de uma violência que se afirma como algo irrefreável e invencível. E não é verdade. Podemos, todos, jornalistas, formadores de opinião, estudantes, cidadãos, dar pequenos passos rumo à cidadania e à paz”, declara.

Pesquisas

Pesquisas recentes apontam que a visibilidade excessiva do crime é uma das formas de potencializar a violência. “E a cultura da violência faz isso: induz-nos a pensar que tudo está perdido. Que vamos ser assaltados a qualquer momento. A pessoa fica paralisada e aterrorizada de tal forma que nem sai mais de casa e continua assistindo a programas de violência. Logo vem a depressão, originada pelo medo, pavor, fazendo o indivíduo viver pela metade, como um zumbi, sem um sentido maior para a vida”, opina Girão. De fato, como é explicado através da Física Quântica no filme Quem somos nós?, a energia dos nossos pensamentos cria realidades. Se pensamos coisas boas, atraímos coisas boas. Se pensamos coisas ruins, criamos uma atmosfera negativa, propícia para que coisas negativas aconteçam.

Girão vai mais além: “Felizmente, a realidade não é a que aparece na mídia. Basta perguntar às pessoas quantos assassinatos já presenciaram. É o velho mito de que notícias ruins dão audiência. Mas já se observa uma forte tendência para outro tipo de tema: a busca da espiritualidade, intimamente ligada à cultura da paz. Daí o sucesso de novelas e filmes que tratam do assunto”, completa.

Mídia impressa

Nelson Nunes, editor executivo de um jornal paulista, acostumado a fazer a primeira página e, portanto, a classificar as matérias de mais relevância nas edições, admite que o noticiário policial tem grande importância para os veículos. “Seria hipocrisia negar. Isso ocorre porque a violência hoje é um dado que impacta a vida de toda a sociedade. Ninguém está livre de um novo golpe, de um assalto e até de um seqüestro, que hoje virou uma ação banal para os bandidos. Os veículos de comunicação passaram a tratar a questão da violência urbana com uma abordagem mais ampla, que vai além do crime pelo crime, do sangue pelo sangue”, diz.

Na maioria dos casos, segundo ele, a violência é retratada nos jornais como uma questão de segurança pública e, como tal, interessa a toda a sociedade. “Quando um jornal noticia um seqüestro, ele promove um debate da sociedade sobre a escalada desse tipo de crime, como a pena para esse crime deveria ser tratada no congresso, como fazer para evitar ser a próxima



Girão: “A cultura da violência nos induz a pensar que está tudo perdido”

vítima. Um fato policial é importante, vai para a primeira página, à medida que pode despertar a atenção das pessoas, provocar um debate, passar uma mensagem de alerta”, avalia.

A Folha Espírita procurou a assessoria de imprensa da TV Bandeirantes para ouvir a produção do programa Brasil Urgente, o pioneiro da tevê em acompanhamento direto de casos policiais, mas não foi atendida.

Vocação

Um dos grandes desafios da comunicação na sociedade atual, segundo aponta Jaime Carlos Patias, mestre em Comunicação pela Cásper Líbero, é o de preservar a autêntica vocação do jornalismo, que tem uma função mediadora do espaço público. “A garantia do direito à informação e à liberdade de expressão faz

“A banalização da violência, através de sua espetacularização na mídia, chegou ao limite do insuportável, pois o espaço dado à violência é muito além do necessário para informar sobre uma ocorrência policial. E a televisão é o canal principal desta degradante aula de violência”

(Luiz Eduardo Girão)

Campanha e prêmio pregam a paz

Pautada na discussão sobre a exposição da violência na mídia, foi aprovada, durante o Encontro Nacional dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação, de 29 de março a 1º de abril, em Fortaleza (CE), a campanha “Eu quero é paz” e “Frente pela Paz”, assim como a criação da ONG Boa Notícia. Através dela, cria-se o compromisso pela paz em que a sugestão de pautas positivas deve se sobrepor à violência que atinge o País.

Com a mesma proposta, a de expandir a cultura pela paz, está a Revista Imprensa, que criou um prêmio nesse sentido. O Mídia da Paz é voltado para jornalistas e visa reconhecer ações dos veículos de comunicação, na categoria especial do júri – há outra categoria, Comunicação Institucional, voltado para empresas socialmente

responsáveis. “A idéia é expandir a cultura pela paz, reconhecer as ações e projetos que promovam e abordam soluções na luta contra a violência, não só física, mas mental, social, política, urbana, ambiental, etc”, afirma Gabriela Miranda, assessoria de comunicação da revista.

“A cultura pela Paz e Não-Violência é um valor entendido como força maior a ser alcançada por todos os povos, que vai além da rejeição à violência. Essa cultura parte de princípios básicos que para se viver bem e com qualidade, como preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, respeitar à vida. Acredito que o Prêmio Mídia da Paz vem para fomentar e incentivar esta cultura entre os brasileiros”, afirma o diretor e editor da Revista Imprensa, Sivaldo de Itacarambi Leão.

parte da essência do jornalismo, que deve praticar uma comunicação voltada para a informação, para a formação e educação do povo, favorecendo o exercício da cidadania”, analisa.

Disso, ninguém tem dúvida. A mídia pode e deve informar, sim, mas, como disse Di Franco, com bom senso e sem sensacionalismo.

Dados preocupantes

● Segundo a ONG MOVPAZ - Movimento Internacional pela Paz e Não-Violência, as crianças brasileiras assistem, entre os 3 e 10 anos de idade, a 107 mil cenas de violência e a mais de 40 mil de tiros por ano. No Ceará, chega-se ao cúmulo de 13 horas diárias de programas de ‘mundo cão’ na TV. É recorde no Brasil.

● Um grupo de estudantes da Universidade de Fortaleza (CE) pesquisou a reação da comunidade aos inputs de programas policiais. A conclusão é que o acusado fica respeitado e famoso quando aparece na tevê. E as crianças, carentes de educação e bons exemplos, o vê com admiração, ou seja, ele acaba sendo referência para aquele grupo de jovens.

Cultura da violência ou da paz? Você decide

Abaixo, reproduzimos trecho de e-mail enviado por Luiz Eduardo Girão a profissionais da imprensa e sobre o qual vale a pena refletir:

(...) “Os protagonistas deste horrendo espetáculo alcançaram requintes de masoquismo, fazendo com que na cena do crime se vejam pessoas querendo aparecer e rindo da própria desgraça. Com isso, a corrente do mal ganha força, criando novos ‘super-heróis’ e levando milhares de espectadores a se tornarem ávidos por cinco minutos de fama. Até porque o criminoso vira um astro de tevê nesses programas policiais. Este círculo vicioso, retroalimentado pela própria sociedade (empresas que anunciam em programas de violência), reforça a inversão dos valores do ser

humano, o ter em vez do ser, gerando mais violência por deixar as pessoas mais tolerantes a ela...”

(...) Quem patrocina programas com teor violento poderia direcionar o investimento para a cultura da paz, automaticamente contribuindo para um mundo melhor. Esses, sim, serão os empresários socialmente responsáveis. E o público tem um poder precioso em mãos: não consumir e até fazer campanha contra marcas anunciadas em programas que estimulam a violência. É questão de sobrevivência: se não descobrimos isso pelo amor, descobriremos pela dor.”

Quem quiser mais informações sobre o trabalho da ONG Boa Notícia pode enviar e-mail para legirao@hotmail.com e sobre o prêmio da Revista Imprensa, midiazap@portalimprensa.com.br e telefone (11) 2117-5308.

Gestação: Encontro entre Almas

“Diante da resposta positiva dos leitores às colunas escritas na Folha Espírita sobre o assunto, surgiu a idéia de transformar esse material em um livro que pudesse amparar e orientar ao longo de todo o processo.”

FABIANA GANCI FARES

A Editora FE lança, neste mês, *Gestação: Encontro entre Almas*, primeiro livro da médica ginecologista e especialista em Medicina Fetal, Cristiane Ribeiro Assis. Colunista da *Folha Espírita*, ela conta que a idéia de escrever o livro partiu dos retornos positivos dos leitores do jornal à sua coluna.

Gestação: Encontro entre Almas é um presente para as gestantes, pais, mães e todos aqueles que cercam a vida de uma grávida. Nele, são abordados aspectos da vida do feto dentro do útero; a responsabilidade dos pais; cuidados durante a gestação, não só físicos, mas também emocionais; tratamentos disponíveis; e, principalmente, a repercussão das emoções maternas sobre o feto.

Para Cristiane, o livro poderá ajudar os que têm medo e dúvidas sobre a gestação e os cuidados que devem ser tomados: “A origem das preocupações e dos medos está, na maioria das vezes, na falta de informações ou no seu recebimento de forma distorcida e equivocada. Ao entenderem o que está se passando, a cada momento, com seus filhos, as mães são capazes de focar sua atenção no que realmente importa”, declara.

Folha Espírita - De onde veio a idéia de escrever um livro sobre gestação?

Cristiane Ribeiro Assis - Devido às inúmeras preocupações do dia-a-dia e à falta de informações adequadas, muitas gestantes e seus parceiros estão perdendo a oportunidade de aproveitar ao máximo esse momento tão especial, que é a chegada de um bebê. Diante da resposta positiva dos leitores à coluna escrita na *Folha Espírita* sobre o assunto, surgiu a idéia de transformar esse material em um livro que pudesse amparar e orientar, ao longo de todo o processo.

FE - Trata-se de mais um livro sobre a gestação ou ele aborda aspectos não explorados, como a influência da espiritualidade?

Cristiane - Nesse livro, buscamos apresentar o feto como alguém capaz de interagir com sua mãe e ser influenciado por suas emoções e o meio externo, desde o momento da concepção. Associamos as informações científicas obtidas nas últimas



Cristiane Assis



Livro nasceu da resposta positiva dos leitores da FE à coluna médica

coisas que lhe servirão de ferramenta para evitar reincidência em erros cometidos em outras vidas.

FE - O que você pretende passar, para o público em geral sobre seu livro, já que ele não é exclusivo para gestantes? E para as grávidas e “grávidos”, em especial?

Cristiane - De nada adianta um casal, que realmente deseja curtir cada momento de sua gestação, se não tiver o apoio da família, amigos e entes queridos. Quando todos conseguem compreender o que realmente está por trás da chegada de um bebê, a gestação parece transcorrer de forma mais simples e sem complicações, ou angústias desnecessárias. A origem das preocupações e dos medos está, na maioria das vezes, na falta de informações ou no seu recebimento de forma distorcida e equivocada. Ao entender o que está se passando, a cada momento, com seu filho, eles são capazes de focar sua atenção no que realmente importa.

FE - Quais são os pontos mais importantes que você aborda em seu livro e que considera que toda gestante deveria saber?

Cristiane - Particularmente, acredito que toda gestante deveria estar ciente que, dentro de si, carrega a beleza do milagre da vida; que, a partir do encontro entre duas pequenas células (gametas da mãe e do pai), é capaz de gerar um indivíduo único, com todas as suas potencialidades. Nada merece mais a sua atenção do que curtir, cada etapa de seu crescimento, com muito carinho. Os nove meses de gestação passam muito rapidamente e, em nenhum outro momento, a mãe está tão conectada ao seu bebê. Deve, assim, aproveitar para transmitir a ele o que de melhor têm a oferecer: paz, amor, felicidade e a certeza de que o mundo que o espera é lindo, apesar de todos os contratempos. Quando vamos a algum lugar, desejamos ser bem recebidos. É isso que o bebê espera de seus pais: o melhor acolhimento possível.

*** Outras informações sobre esta e demais obras da Editora FE pelo telefone (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirita.com.br**

décadas, sobre o assunto, com as orientações fornecidas pelos Espíritos Superiores, desde a época de Allan Kardec. Dessa forma, pudemos observar que a ciência está apenas encontrando meios para quantificar aspectos que já eram de nosso conhecimento há muito tempo. Ao compreender tudo que acontece com seu corpo, mente e espírito, a gestante pode estabelecer laços cada vez mais fortes, com seu bebê, desde cedo.

FE - Qual a importância que os pais têm na gestação, além de fornecer o material físico para o novo ser?

Cristiane - Mais do que um corpo, com suas necessidades próprias, gestar um bebê consiste em receber em seu lar um espírito que lhes é confiado por Deus. Ele dependerá da orientação moral recebida de seus pais, para se sentir confiante nessa jornada que se inicia, buscando aprender, com eles,



Uso do ectoplasma

Um jovem que frequenta nossa casa, doutor em Física, queria saber como um espírito desencarnado, revestido de seu perispírito, consegue ver, ouvir e cheirar o mundo material. “De acordo com a Terceira Lei de Newton, não há jeito de interagir sem sofrer também interação. Assim, se um espírito desencarnado precisa de ectoplasma para atuar na matéria, ele também precisaria de ectoplasma para sentir influência da mesma. Por isso, gostaria de saber: como um espírito desencarnado consegue atravessar uma parede sem resistência nenhuma e é capaz de sentir as vibrações mecânicas de moléculas de nitrogênio e oxigênio do ar, isto é, o som? Como um espírito desencarnado é invisível aos encarnados, isto é, a luz material o atravessa sem se atenuar, refletir, e, ainda sim, esse espírito desencarnado usa essa luz para enxergar objetos, mesas, etc.? (Ivanete Silvestre, Campo Grande - MS)

O ectoplasma é fornecido pelos médiuns ou pessoas encarnadas que têm facilidade em intermediar fenômenos físicos. Os espíritos utilizam esse elemento, que constitui o duplo etérico, ou corpo vital, para poder enxergar ou sentir as coisas da matéria. Lembro que o duplo etérico, ou corpo vital, ou fluido vital, faz parte do perispírito, somente enquanto a alma está encarnada. Seria bom reler O Livro dos Médiuns, sobretudo a parte referente aos fenômenos de efeitos físicos, na qual Kardec fala sobre o laboratório do invisível e explica o fenômeno das mesas girantes. Recomendo, também, os livros de André Luiz, especialmente Nos Domínios da Mediunidade, Missionários da Luz e Mecanismos da Mediunidade. Há, neles, explicações importantes sobre este assunto.

Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil
Cara Ivanete,

Os principais riscos de ataques cardíacos

A Universidade de MacMater, no Canadá, realizou um dos mais completos estudos no mundo sobre os fatores de risco de ataques cardíacos. Patrocinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o estudo envolveu 30 mil pessoas, em 52 países, dos cinco continentes, inclusive o Brasil. Foram pesquisados 15.152 pacientes, que sofreram infarto agudo do miocárdio, e 14.820 pessoas sem problemas cardiológicos.

Os pesquisadores chegaram à conclusão de que há nove fatores de risco de ataques cardíacos. Sete são controláveis com mudanças de hábitos de vida e medicamentos. Dos dois restantes, um envolve questões estruturais e, o outro, uma questão polêmica.

São eles:

- **Controláveis:** colesterol alto, tabagismo, gordura abdominal, hipertensão arterial, diabe-

tes, sedentarismo e baixo consumo de legumes, verduras e frutas;

- **Questão complexa:** condições socioeconômicas (pobreza, baixo nível de escolaridade, etc.);

- **Questão polêmica:** consumo moderado do álcool reduz o risco. Apesar de o estudo confirmar a relação entre redução do risco e ingestão de bebidas alcoólicas, esta última é vista com reserva, pelos médicos, por estar associada a outras doenças, no caso as hepáticas.

No Brasil, o estudo foi realizado em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, em 51 cidades, e os três fatores mais importantes são: tabagismo, gordura abdominal e a taxa glicêmica, que corresponde ao nível de açúcar no sangue (acima de 126mg/dcl).

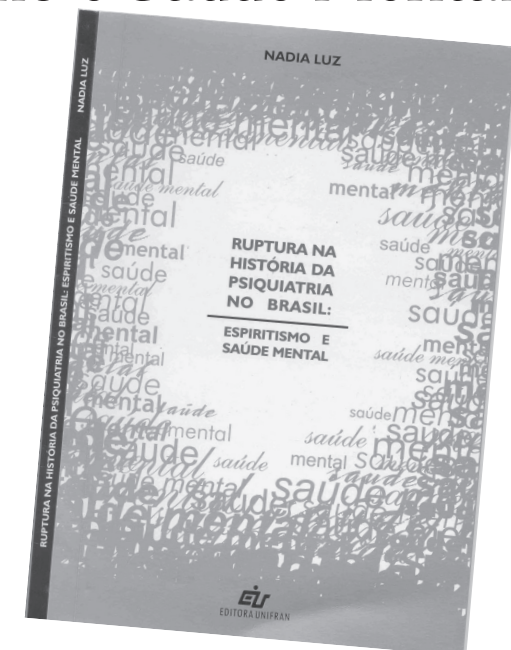
(WGJ)

Ruptura na História da Psiquiatria no Brasil: Espiritismo e Saúde Mental

Ruptura na História da Psiquiatria no Brasil: Espiritismo e Saúde Mental é o título do livro da professora Nadia Luz, da Editora Unifran, que apresenta uma revisita na história da psiquiatria brasileira, salientando a verdadeira contribuição da Doutrina Espírita no desenvolvimento e nas conceituações da saúde mental.

Nele, a autora, que participa ativamente do Movimento Espírita francano, traça um perfil do trabalho desenvolvido pelo Espiritismo no atendimento a doentes mentais, citando pesquisas e dados confiáveis.

O livro, que teve os direitos autorais doados para o Hospital Allan Kardec, de Franca (SP), pode ser encontrado no Idefran, pelo telefone (16) 3721-8282 e e-mail idefran@idefran.com.br; ou na Editora A Nova Era, telefone (16) 2103-3000 e e-mail editora@kardec.org.br.



Jornada da AME-SP

Aproveite e adquira já os DVDs com todas as palestras na íntegra

Principais temas: AME a Vida – do Nascer ao Morrer; Cuidados Paliativos e Espiritualidade; A Reencarnação como Lei Biológica; Planejamento Reencarnatório; Acolhimento ao Espírito Reencarnante; Infância e Adolescência; Metodologia de pesquisa em Espiritualidade e Saúde; Transtorno mental e mediunidade; Espiritualidade no acompanhamento de portadores de cuidados especiais; Abordando Espiritualidade no Cuidado do Paciente; Terapias Complementares e o Espiritismo; Avanços e Interseções entre Psiquiatria e Espiritismo; Depressão na abordagem médico-espírita; Terapia Regressiva à Vivências Passadas; Física Quântica e Espiritismo; Experiência de Quase-Morte; A morte e o morrer; O Estresse e o novo Paradigma; Cuidar do Cuidador (Profissional da Saúde); Mediunidade e Obssessão; Ser Médico, Ser Humano; Jesus e o Evangelho – Roteiro de Luz para a Saúde Integral.

Palestrantes: Dra. Marlene Severino Nobre; Dra Ana Cláudia Arantes; Dr Décio Iandoli Júnior; Dr. Rodrigo Modena Bassi; Dra Cristiane Ribeiro Assis; Dr. Andrei Moreira; Dr. Hélio Penna Guimarães; Dr Alexander Moreira Almeida; Dr Frederico Cameilo Leão; Dr. Fábio Nasri; Dr. Leandro Romani de Oliveira; Dr. Marco Antônio Palmieri; Dr. Jaider Roberto Rodrigues de Paulo; Dr Carlos Eduardo Maciel; Dr Flávio Braun Fiorida; Dra Maria Cristina Batoni Abdalla; Dr. José Roberto Pereira Santos; Dra. Elisabeth Rezende Nicodemos Psi. Rita de Cássia Macieira; Dr Sérgio Felipe de Oliveira

Promoção exclusiva para assinantes da Folha Espírita:
Compre 5 DVDs e leve 6 DVDs

Informações:
(11) 5581-7089 ou www.amesaopaulo.org.br

Promoção válida até 31 de janeiro de 2007

PLÍNIO DE OLIVEIRA - O COMPOSITOR QUE CANTA O AMOR

“É minha utopia: uma sociedade assentada na lei do amor”

CLÁUDIA SANTOS

Gaúcho de Cruz Alta, o cantor e compositor Plínio Roberto Soares de Oliveira, 39, considera a música a sua vida. Ele se lembra bem que, aos 4 anos, ao ouvir, no rádio, a música Cálce, de Chico Buarque e Gilberto Gil, cantada por Chico e Milton Nascimento, pensou que era aquilo que queria fazer na vida. “Na verdade, acho que a música já estava no meu coração, desde antes de eu nascer. É um amor de outra vida”, acredita.

Realmente, quem ouviu Plínio Oliveira, como é mais conhecido, cantar, concorda mesmo com ele, que expressa em sua música o mais sublime de todos os sentimentos: o amor.

Em entrevista à Folha Espírita, por e-mail, dias depois das comemorações dos 150 anos de O Livro dos Espíritos, no Centro de Exposições Imigrantes, na capital paulista, onde se apresentou, ele contou um pouco mais sobre sua vida, sua paixão pela música e, claro, o amor:

Folha Espírita – Foi maravilhoso ver a receptividade do público à canção Sim pro amor, no evento comemorativo aos 150 anos de O Livro dos Espíritos, em São Paulo. No que você pensou, ao compor essa música?

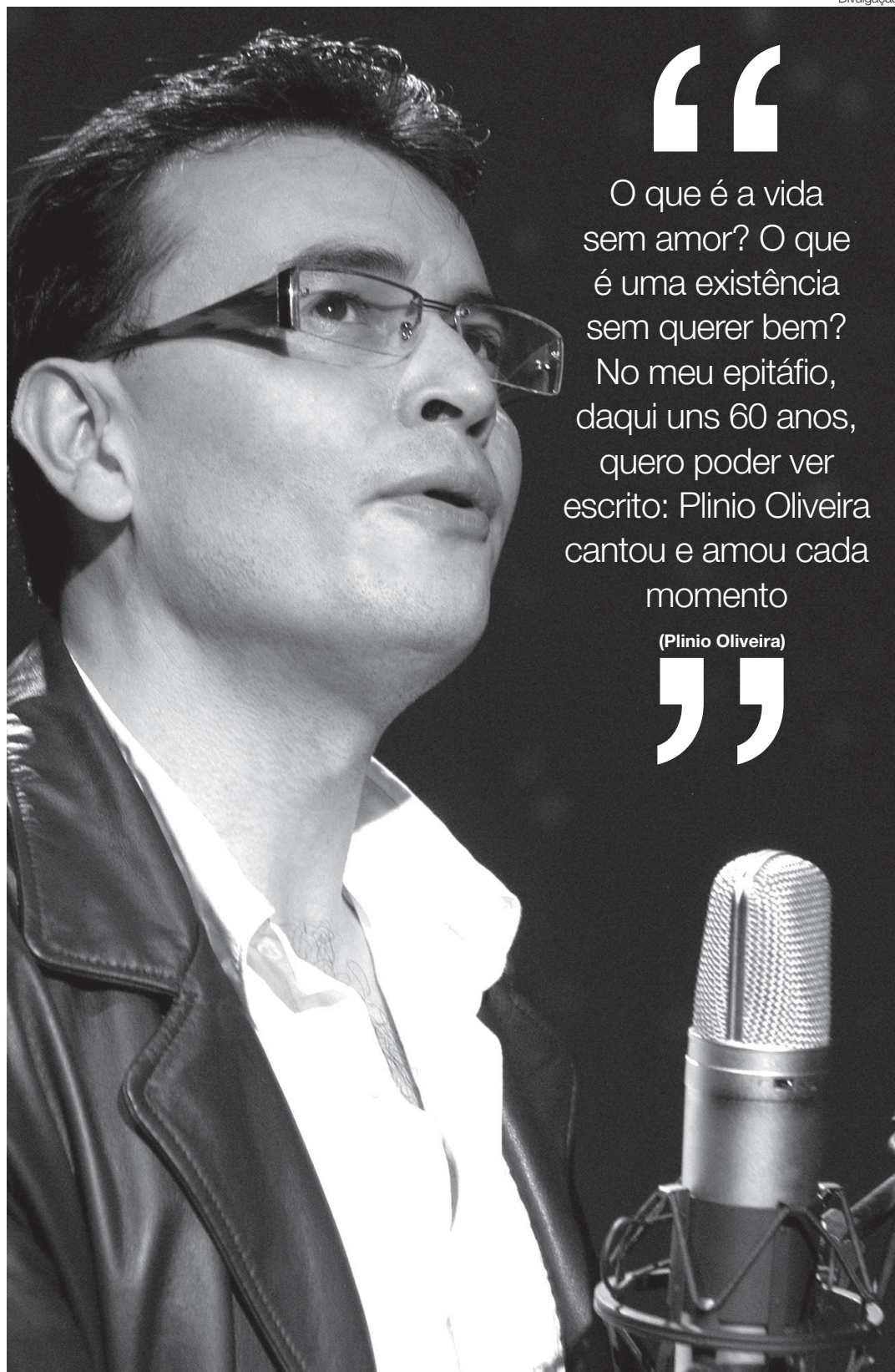
Plínio de Oliveira – *Sim Pro Amor* surgiu da minha dor ao imaginar a possibilidade de o Brasil deixar de considerar o aborto um crime contra a vida. Viver num mundo no qual até uma nova vida em formação pode ser descartada, por ser indesejável, não me deixaria feliz. Além disso, sobre esta ótica, alguém como eu não teria a chance de viver. Minha mãe biológica tinha uma avó esquizofrênica, a própria mãe suicida, o pai alcoólatra, foi violentada por um tio aos 9 anos, foi morar na rua, se prostituiu e aos 13 para 14 anos engravidou de um rapaz a quem amava, mas por quem não era amada. Pobre, adolescente, solteira, e com esse histórico, num País em que o aborto não fosse proibido, seguramente eu não teria nascido. Mas o problema essencial é a mentalidade do desamor. É minha utopia: uma sociedade assentada na lei do amor. Mas, enquanto a humanidade não amadurece, a ponto de conquistar isso, sei que precisamos dizer o caminho, mais ou menos como faço com meus filhos: ofereço todos os dados acerca de um fato e deixo que a lógica do bem se imponha. O estado tem esse dever: garantir que a ignorância social não nos enrede em fios de destruição. Para mim, a questão é simples e é isso que digo exatamente na canção: - Seja o que for, só digo sim pro amor. Eu a compus também porque queria levar algo novo no evento dos 150 anos de O Livro dos Espíritos. Pensei que seria um bom momento para tocar no assunto. Recebi a inspiração um dia antes do evento. Foi um momento muito importante, para o meu coração, pois os espíritos me entendem mais facilmente.

FE – Plínio, além de compor, daria para você nos resumir quais trabalhos já executou e com os quais desenvolve atualmente?

Plínio – Fiz a direção musical do Natal, no Palácio Avenida, aquele de Curitiba (PR), com as crianças cantando na janela, de 1994 a 1996. Produzi, dirigi e apresentei uma série de programas para tevê, chamada Tons do Brasil. Foram 141 programas, em sete anos. Na última fase, trabalhei ao lado de César Camargo Mariano, Leny Andrade, Oswaldo Montenegro, Toquinho, Miúcha, Beto Guedes, Francis Hime e Os Cariocas, entre outros. Sou dono da Orquestra Filarmônica de MPB, aqui de Curitiba, que criei em 1997. Por questões orçamentárias, este ano, temos pouca atividade programada, mas o trabalho é permanente. Criei e mantenho o projeto Grupo Sou da Paz, que ensina crianças e jovens de baixa renda a pensar e cantar. Já gravamos três CDs, com esse grupo. Também produzo e dirijo a série de DVDs Universo Paralelo, que junta música, filosofia e espiritualidade. Atendo ao Clube do Assinante Plínio Oliveira, que distribui meus CDs diretamente para os fãs; produzo e apresento diariamente o programete Falando de Amor, para a rádio Boa Nova, um programa diário, que é uma espécie de mini-apresentação no rádio. Enfim, viajo a todos os lugares possíveis, divulgando minhas canções e trabalho como arranjador e produtor musical em Curitiba, nas horas vagas.

FE – O que consta nessa série de DVDs Universo Paralelo?

Plínio – A série Universo Paralelo transpõe para vídeo as minhas apresentações. Diferentemente de como faço ao vivo, cada DVD tem um roteiro e um tema geral. O primeiro, tem por tema Deus e o sentido da vida, com o título Deus e Eu. Os próximos terão como tema o amor, o perdão, relações familiares, vida depois da vida, relativismo cultural e muito mais. Como tudo que faço, a idéia do projeto é minha - sempre inspirado, como creio, por amigos espirituais, artistas que, depois da morte, desejam colaborar com o enriquecimento



Plínio: “O Estado deve garantir que a ignorância social não nos enrede em fios de destruição”

cultural do Brasil. A idéia é, depois de ter os 12 primeiros produzidos, exibir a série pela tevê.

FE – Você cuida de tudo sozinho?

Plínio – Meus projetos só são viáveis, porque cuido pessoalmente de tudo: escrevo o roteiro, faço produção executiva - contratação de equipe, locação de espaço, pagamentos, etc. -, direção artística e musical (arranjos), direção de fotografia, iluminação, direção de cena, edição de áudio, mixagem, edição de vídeo, masterização, projeto gráfico, enfim, tudo. Naturalmente, sou cercado por profissionais que me dão apoio naquilo que não posso fazer sozinho, como câmera, por exemplo, ou operação de sistema de áudio, durante as filmagens. As demais atividades, faço pessoalmente, no silêncio de minha sala de trabalho, em casa, pois aprendi, ao longo dos anos, a dominar cada uma das fases de produção. Além disso, tenho absoluto controle das coisas. Quer dizer, se um produto meu não ficar bom, a culpa é só minha.

FE – E o que é o Grupo Musical Sou da Paz?

Plínio – É um projeto sociocultural que ensina música a crianças e jovens de baixa renda. O repertório, exclusivamente criado para o projeto, permitirá a profissionalização do grupo, a exemplo do Afro-reggae, na medida em que os anos passem e o trabalho se solidifique. O objetivo é criar uma escola de artes e espiritualidade para crianças talentosas e levar sua música para todos os cantos do mundo. É um trabalho para toda a vida, ou mais. Comecei aos 16 anos, entendi o caminho aos 36 e acredito que atingirei o primeiro passo aos 45. É só um começo. Além de as crianças aprenderem a cantar e pensar, temos um grupo de trabalho voluntário que oferece apoio psicológico e social. São crianças que, quando cantam, iluminam o mundo. Este ano viajaremos, pela primeira vez, para fora de Curitiba.

FE – Você também produz CDBooks?

Plínio – Sim... Sou um cantor contador de

histórias, um filósofo-cantor, ou algo que o valha. Era imprescindível registrar as idéias do universo da minha canção. Os CDBooks procuram levar, às pessoas, o mesmo clima emotivo das apresentações e expressar os valores nos quais acredito, especialmente o amor. Eu mesmo faço a diagramação, o que torna cada CDBook um filho meu.

FE – Conte-me um pouco sobre o seu trabalho de produtor de tevê...

Plínio – Em 1995, desejei contribuir para uma tevê mais inteligente e pensei que a documentação da música brasileira valia a pena, especialmente registrando a história das canções. Assim, nasceu o Chega de Saudade, exibido, em Curitiba, pelo SBT, que depois virou Tons do Brasil, exibido pela extinta CNT, hoje JBTv. Era um esforço hercúleo, pois não há, infelizmente, apelo comercial para um produto assim. Perdi, literalmente, tudo o que havia conseguido com meu trabalho, como produtor de música publicitária, na década anterior. Mesmo assim, acreditei que valia a pena, pela riqueza cultural exibida. Finalmente, vi que nem mesmo os artistas se dão ao luxo de arriscar tanto pela própria obra e entendi que, se eu fosse continuar sacrificando minha família, que ao menos servisse para levar minha própria música mais longe. Por isso, passei a me dedicar exclusivamente à minha obra e hoje só produzo meu próprio projeto, que é o Universo Paralelo. Num mundo capitalista, fazer as coisas como faço, sem visar lucro, exige absoluta independência e liberdade, algo que só é possível se for trabalhando minhas próprias coisas, sobre as quais não incidem custos de direitos autorais, fonográficos ou interesses econômicos. Mesmo assim, pretendo voltar a documentar a música brasileira, mas, af, amparado por alguma dessas leis de incentivo à cultura. É para o futuro. Por ora, minha música exige atenção especial.

FE – Quem mantém o projeto do Grupo Sou da Paz?

Plínio – Ele é mantido por mim. Mas o objetivo maior da venda dos CDs é o reinvestimento. Vivo da minha música. Explico às pessoas que, ao comprarem meu CD, além de investir em minha música, elas permitem que nossas 86 crianças continuem sendo beneficiadas pelo projeto. Mas não faço isso como ação de marketing mas, sim, porque amo as crianças e acredito que todo artista precisa se engajar socialmente. Não trabalho com música por dinheiro, jamais. Isso não é um problema para mim, graças a Deus.

Sim Pro Amor

(Plínio Oliveira)

Essa voz De onde vem Você não sabe e não saberá Essa luz Pra onde vai Só quem ama consegue enxergar Não se arranca uma flor de um jardim Só pra não ter que proteger Que regar Uma vida é mais que um bem É um dom Quem é capaz de explicar? É pra cuidar E zelar por seu destino Pelo mundo É pra amar Nem que seja pra viver Só um segundo Seja o que for Eu digo sim pro amor

Visite o site www.pliniooliveira.com.br e conheça mais sobre o trabalho do artista

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

O planeta vai acabar?

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Inúmeras já foram as especulações que apontavam para o fim do mundo. Quando eu era criança, o maior temor dizia respeito à guerra fria, disputa travada entre Estados Unidos e União Soviética pelo controle do mundo, então dividido em dois blocos: socialistas e capitalistas. Grandes potências, detentoras de bombas atômicas e tecnologia nuclear, poderiam destruir o mundo num simples “apertar de botão”. Bem, a guerra fria acabou, o famoso muro de Berlim, que separava a Alemanha dentro desse contexto, foi derrubado, mas a ameaça do fim do mundo não terminou.

Vieram a aids, o ebola, a doença da “vacalouca”, a gripe aviária e outras doenças que poderiam destruir a raça humana em pouco tempo. Mais isso não é recente. A História nos conta os casos de lepra (hanseníase), peste negra e tantas outras doenças que assustaram nossos antepassados.

Com o final do século XX, tínhamos não só a concretização das previsões de Nostradamus, mas também o imprevisível Bug do Milênio. Especulou-se, ainda, que a Terceira Guerra Mundial estaria a cargo dos terroristas ou de um outro anticristo qualquer.

Hoje, o que tem sido foco de nossas preocupações é o aquecimento global. Pela primeira vez, uma provável causa do “fim do mundo” está relacionada aos nossos próprios atos e não a um agente aterrizante externo, que independe de nossa vontade e que nos atingiria como vítimas. Todos nós somos responsáveis. A imprudência da raça humana e o desrespeito com que tratou a vida no planeta é que estão tornando-o um ambiente inóspito. Em nosso dia-a-dia, utilizamos produtos e facilidades que, direta ou indiretamente, poluem



o meio ambiente, prejudicam a camada de ozônio e colaboram para o agravamento do efeito estufa e todas as suas conseqüências.

Uma coisa precisa ficar bem clara em nossas mentes: o mundo não vai acabar no futuro. A cada dia, nossa postura já o tem direcionado ao seu fim, pelo menos da forma como o conhecemos. E um fato inédito na história da humanidade acontece: para mudar essa situação, não há como protegemos apenas aqueles que desejamos. O individualismo regente em nossa sociedade não tem mais como privilegiar pequenos grupos. A força que move essa mudança deve ser individual (o ser), mas o beneficiado será o grupo (a humanidade). Cada um de nós deve realizar sua própria tarefa

de conscientização para benefício, não exclusivo, mas coletivo. Para isso, será preciso uma profunda modificação na postura vigente em nossa sociedade. E essa mudança deve começar em casa. Será que estamos educando nossos filhos para esse tipo de postura? Afinal, são os pequenos de hoje que terão de “agarrar o bastão” do coletivo e passá-lo adiante. Infelizmente, muitas crianças e adolescentes são condicionados a ter seus próprios “mundos”, fechados em seus quartos, com seus próprios banheiros, travando muitas vezes brigas com seus irmãos pelo controle da tevê. Seus pais, para evitar essa disputa, em vez de ensiná-los a compartilhar, compram um televisor para cada um. Assim, eles se isolam, cada vez mais, em seus “universos”.

Se desejamos evitar o aquecimento do mundo, devemos, antes de mais nada, prestar atenção à educação que damos aos cidadãos que estão sendo “criados” em nossas casas. Esse é o único caminho para melhorarmos o mundo. Dessa forma, diminuímos não só o aquecimento global, mas a violência, a criminalidade e outras mazelas da sociedade. Se cada um fizer a sua parte, o planeta agradece.

No livro *Rindo e Refletindo com Chico Xavier*, encontramos uma passagem interessante, onde perguntaram ao Chico o que seria de nós se acabassem com o planeta. Ele, com sua tranquilidade característica, respondeu ao irmão que não se preocupasse, pois certamente Deus arranjaria outro lugar para a gente morar. Em *O Livro dos Espíritos*, escrito em 1857, encontramos, na questão 55, a explicação de que o planeta Terra não é o único habitado no universo.

Como vemos, a nossa preocupação não deve ser com a falta de moradia, se o mundo acabar. Muitas são as moradas do Pai e, como sabemos, a vida continua fora da matéria. Mas, quais serão os comprometimentos envolvidos na destruição dos recursos que nos foram amorosamente fornecidos por Deus? Estamos cientes de todo sofrimento moral que essa conduta pode nos ocasionar? Para que tipo de moradia seremos encaminhados diante de tamanho desrespeito para com a vida?

Certamente, o fim do mundo é um motivo de preocupação, mas não pelas razões habitualmente apresentadas. E só existe um jeito de nos protegermos: fazendo o nosso melhor, hoje e sempre, para que nossa consciência não nos condene, no futuro, seja ele onde for.

cantinho do evangelizador

Eurípedes Barsanulfo educador e médium

WALTHER GRACIANO JUNIOR

Lançado em comemoração aos 100 anos de fundação do Colégio Allan Kardec, em Sacramento (MG), o documentário, em DVD, Eurípedes Barsanulfo - Educador e Médium, não pode faltar no acervo de filmes de nenhuma escola de evangelização infanto-juvenil. Idealizado, produzido e dirigido pelo pesquisador espírita Oceano Vieira de Melo, mostra a trajetória de um dos maiores nomes da Educação e do Espiritismo no Brasil: Eurípedes Barsanulfo (1880 - 1918).

Pode-se dizer que Eurípedes iniciou a pedagogia espírita no Brasil e no mundo com a fundação do Colégio Allan Kardec, um verdadeiro marco no campo educacional. Colocou a educação a serviço das crianças mais pobres e utilizou métodos de ensino humanistas, revolucionários para a época, como a adoção de classes mistas, fim dos exames tradicionais, e abolição de castigos e recompensas, além de incluir, no currículo, aulas de Filosofia, Botânica, Arte e História das Religiões.

Professor, jornalista, farmacêutico, vereador e diretor de escola, o poliglota Eurípedes, ao conhecer o Espiritismo, desenvolveu suas faculdades mediúnicas e passou a curar milhares de pessoas gratuitamente, seguindo rigorosamente os princípios da Doutrina Espírita. Ele foi um dos grandes médiuns espíritas do século XX. Como registrou Chico Xavier no livro *Eurípedes, o Homem e a Missão*: “Escrever sobre a vida de Eurípedes seria

Ficha técnica -
Eurípedes Barsanulfo - Educador e Médium
Direção: Oceano Vieira de Melo
Apresentação e narração: Lima Duarte
Duração: 99 minutos
Gênero: Documentário
Faixa etária: Livre
Pais de produção: Brasil
Idioma: Português

* Outras informações, inclusive sobre a aquisição do filme, no site www.dvdversatil.com.br

quase o mesmo que fazer a biografia de Jesus”. O legado de Eurípedes continua, até os dias de hoje, nas instituições, obras assistenciais e de ensino, em Sacramento e em todo o Brasil.

Produzido pela Video Spirite para a Versátil Filmes, o DVD traz, ainda, depoimentos sobre os médiuns Mariano Cunha e Frederico Peitô, dois nomes de fundamental importância no apoio a Eurípedes, e muitos extras.

papo cabeça

Filhos da maconha

Com toda a informação sobre a catástrofe que as drogas provocam no organismo, elas ainda fazem parte do dia-a-dia de muitos jovens, no mundo. Pior, ainda, é a galera que acredita que algumas delas não fazem mal. É o caso da maconha, que é amplamente consumida entre jovens de todas as idades. Só que o papo furado de que “queimar uma erva” não é tão prejudicial assim, caiu por terra. A maconha não prejudica somente os usuários, ela é devastadora também para os filhos deles.

O que já se suspeitava, foi constatado em um estudo brasileiro com bebês recém-nascidos, de garotas com idades entre 16 e 17 anos, que utilizaram a droga antes e durante a gestação. O objetivo era verificar como a maconha afeta o desenvolvimento neurológico do feto.

Como a idéia era acompanhar a criança desde o nascimento, pediatras, psicólogos e psiquiatras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) observaram 561 adolescentes que deram à luz crianças saudáveis e no tempo certo, entre junho de 2001 e novembro de 2002, na Maternidade de Vila Nova Cachoeirinha (Zona Norte da capital paulista). Entre essas jovens, 26 tinham consumido maconha (e não outras drogas), nos últimos três meses de gestação. Para saber se haviam consumido ou não, o grupo analisou fios de cabelos das garotas e as fezes dos bebês, nos quais havia resíduos da droga.

Comparadas com as crianças das mães que estavam limpas, as diferenças começaram a aparecer: “alterações no comportamento, 72 horas após o nascimento, sugerem problemas na formação do cérebro dos bebês”, afirma a médica Ruth Guinsburg, que orientou a pesquisa de doutorado da pediatra Marina Moraes Barros. “A maconha atra-

vessa a barreira placentária e afeta a organização do sistema nervoso central do bebê.”

As principais conseqüências causadas pela droga, apontadas na pesquisa, foram:

● **peso do bebê:** o uso da maconha na gravidez, mais de quatro vezes por semana, compromete o peso e a estatura da criança;

● **gestação mais curta:** quando usada no primeiro trimestre da gestação, provoca o nascimento prematuro;

● **irritabilidade:** se, em um adulto, a maconha provoca uma certa moleza, nos bebês, o efeito é contrário, porque acompanhado de tremores intensos;

● **desatenção:** o teste feito era colocar uma bola vermelha na frente da criança e observar a sua capacidade de acompanhá-la com os olhos. As que foram expostas à droga, mal olharam para a bola.

Hoje, essas crianças estão com cinco anos de idade e continuam sendo observadas, pois, ao longo de suas vidas, podem apresentar dificuldades de aprendizagem, memória e concentração, ou se tornarem agressivas. “Claro que devemos considerar que há muitas variáveis ambientais, mas essas crianças já nascem com uma vulnerabilidade biológica”, comenta o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, que também orientou o trabalho. “A maconha tem mais de 400 substâncias químicas que atingem o cérebro dos bebês. Vamos ver, agora, quanto isso dura.”

O estudo foi publicado, em dezembro do ano passado, no *Journal of Pediatrics* e está descrito na revista *Pesquisa*, da Fapesp, edição de maio.

WGJ

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Os Pequeninos
Letra e Música de: Anna G. Graciano

Do mingó é di a de festa Todos jun tos es ta
re mos com a mor e fraterni da de As cri an ças
sau da re mos va mos sem pre tra ba lhar pe Tos
nos sos pe que ni nos É co mo se es ti vessemos
cui dan do de Jesus me ni no Co mo é bom can tar faz
bem a nossa vi da o cora ção se en ternece e lou va a deus numa
Pre ce.

A migalha

W. A. C U I N

Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que se tratava magnificamente todos os dias. Havia também um pobre chamado Lázaro, estendido à sua porta, todo coberto de úlceras, que quisera se saciar com as migalhas que caíam da mesa do rico... (Lucas, Cap. XVI)

A Parábola do Mau Rico, descrita parcialmente acima, mostra que uma criatura infeliz vivia seu drama à porta de um homem abastado e que se satisfaria apenas com as migalhas que caíam da mesa fausta. Apenas com as migalhas teria condições de prosseguir seu calvário em busca de dias melhores e tempos menos difíceis.

Dessa forma, concluímos, então, pelo valor das migalhas, muitas vezes desprezadas e, em algumas circunstâncias, até mesmo desconhecidas, mas que poderão, se devidamente utilizadas, render grandes e profícuos resultados no seio da coletividade em que vivemos.

Com migalhas de fé, conseguiremos conduzir nossa vida pelos caminhos seguros da confiança na providência divina, que a ninguém desampara, em momento algum.

Com migalhas de esperança, estaremos sempre firmes e determinados a superar qualquer tipo de obstáculo que se interponha ao nosso desejo de ser feliz e viver com serenidade.

Com migalhas de compreensão, saberemos suportar, com equilíbrio, as possíveis adversidades que possam surgir ao longo da nossa jornada, tentando impedir nossos sonhos de ventura.

Com migalhas de tolerância, por certo, não teremos dúvidas em conviver com as diferenças tão constantes e naturais no roteiro de vida de todas as criaturas.

Com migalhas de alegria, veremos os fatos e acontecimentos do cotidiano, mesmo os mais difíceis e complicados, pelas lentes do bom ânimo e da resignação.

Com migalhas de otimismo, reafirmaremos o vigor no prosseguimento das nossas lutas, buscando a superação dos desafios que surgem, naturalmente, pelas vielas da existência.

Com migalhas de trabalho sério e contínuo, veremos crescer a nossa colheita de bens e serviços em nosso favor e em favor daqueles que ombréiam seus dias conosco.

Com migalhas de perseverança, demonstraremos o arrojo que carregamos no coração, dando seguimento aos nossos projetos de crescimento interior e amadurecimento pessoal, fatores básicos para a sustentação dos nossos ideais.

Com migalhas de coragem, apresentaremos, a quem segue os nossos passos, as disposições destemidas que granjeamos, buscando vencer os defeitos e as mazelas que insistem em nos prender ao marasma dos erros, equívocos e ilusões.

Com migalhas de renúncia, aprenderemos a esperar um pouco mais para realizar as conquistas que entendemos ser importantes, mas que, por ora, não poderão ser concretizadas.

Com migalhas de fraternidade, saberemos utilizar o amor - esse sentimento profundo e indispensável - como mecanismo de aglutinação de força, amizade e entendimento, sempre preocupados em servir ao nosso próximo, pois é dando que se recebe.

Portanto, fazendo uso devido das migalhas que temos à disposição, se desejarmos firmemente, construiremos o mundo de paz que sonhamos e conseguiremos viver a felicidade que desejamos.

Não percamos tempo, usemos nossas migalhas...



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Como fazer as pazes com os adversários desencarnados

Você detecta alguém, no seu caminho, que não veste mais o corpo físico, e que procura lhe prejudicar. O que fazer? Qual a melhor conduta? Fiz algumas anotações sobre o assunto na esperança de que lhe sejam úteis.

1) Você aprende, com os ensinamentos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que a vida caminha com o devedor. Não há presença incômoda sem motivo justo, nem aproximação destituída de finalidade. O adversário foi atraído pela lei de ação e reação, sendo assim, a presença dele se justifica pela necessidade de reajuste.

2) O ensinamento de Jesus fala em reconciliação, perdão das ofensas, mas você não conseguiu entender-se com ele, enquanto estava no mundo à mesma época. A situação complicou-se, portanto, devido à sua incuria.

3) O que fazer, então, diante da atitude hostil? Como aplicar o ensinamento do Cristo nos dias de hoje, com a situação agravada? Da noite para o dia, não se consegue lidar satisfatoriamente com os erros cometidos, mas o que vem em primeiro lugar é a necessidade de cultivar a humildade.

4) Palavras de arrependimento constituem o primeiro passo, mas elas, por si só, não bastam. Se você estivesse no lugar do ofendido, não se contentaria com palavras. O que seria capaz de abalar a estrutura do seu ódio? Sem dúvida, a ação positiva no campo do bem - instrumento poderoso de transformação e mudança.

5) Experimente fazer o bem e oferecer ao inimigo como prova de mudança. Faça-o, não como quem ensina, mas como quem aprende. A melhor forma de fazer o bem, é trabalhar pelos outros, sem exigir nada em troca.

6) Faça da leitura sadia e da meditação um compromisso de hora marcada. O fortalecimento da mente leva mais facilmente à compreensão e ao perdão.

7) Suporte com paciência e resignação as provas da existência. Os testes diários constituem oportunidades de crescimento, que incluem experiências com o próprio adversário.

8) Faça a caridade como rotina. O serviço de amor ao próximo opera maravilhas. Com ele, o obsidiado cresce moralmente, aos olhos do obsessor, obrigando-o a reconhecer que não tem ascendência total sobre ele.

9) Não se desespere com as armadilhas em que se vê envolvido. Tenha certeza de que a calma e a resignação abrirão novos caminhos de libertação.

10) Não creia que você está abandonado do Amor Divino, entregue a uma existência de segregação, apartado da proteção superior. Por amor, Deus aproxima seus filhos para que o perdão mútuo se concretize. Dessa forma, serão mais felizes na rota evolutiva.

Você tem aí alguns pontos a considerar no caso dos inimigos desencarnados. Não se esqueça, porém, de que tudo depende de você. Nessa questão de inimizade, é preciso que o coração sobrepuje o cérebro, porque só o amor redime e reconforta. Aproveite, pois, a oportunidade que o Pai lhe oferece, acerte suas contas, e seja feliz.

Hilário Silva

(Mensagem psicografada pela médium Marlene R. S. Nobre, em reunião do Grupo Espírita Cairbar Schutel, em 24 de abril de 2007)

rir e refletir
com Chico Xavier

Cisco

RICHARD SIMONETTI

A idolatria, a admiração exagerada por alguém, velha tendência humana, é um perigo para quem a cultiva.

Costuma neutralizar a razão, induzindo a exageros e desajustes variados.

Exemplo típico está no comportamento de determinados segmentos da população alemã em relação a Adolfo Hitler (1889-1945). Seus simpatizantes viam nele o líder carismático, capaz de feitos heróicos, sem perceber os abismos em que ele estava precipitando a nação.

A todos contaminava com sua pretensão visionária de edificar um grandioso império ariano, que governaria o mundo por mil anos.

A idolatria é um perigo maior, para quem é objeto dela.

Tende a incensar sua vaidade, levando o indivíduo a posturas inadequadas e perturbadoras.

Não fosse o apoio das multidões que aplaudiam sua insanidade e, certamente, Hitler não teria produzido estragos tão graves, contabilizando perto de 40 milhões de mortos na Segunda Guerra Mundial, a maior tragédia produzida pelo homem em todos os tempos.

Os verdadeiros líderes, aqueles que realmente são importantes, os que fazem a diferença, rejeitam com veemência o rótulo de ídolos, não só por reconhecerem as próprias limitações, mas, também, por terem consciência dos problemas que a idolatria pode lhes acarretar.

Chico, merecidamente, era reconhecido, ainda em vida, como uma das figuras mais marcantes do século XX. Sua contribuição em favor da paz e do progresso humano foi inestimável.

Os livros que psicografou representam um desdobramento da Doutrina Espírita, complementando a Codificação e nos oferecendo uma gloriosa visão da vida espiritual.

O Espiritismo pode ser dividido em antes e depois de Chico.

Na série *Nosso Lar*, por ele psicografada, André Luiz nos oferece ampla e esclarecedora visão do mundo espiritual, e do inter-relacionamento entre os dois planos, como jamais se viu.

Essa série portentosa de livros, que recebeu nas décadas de 1940 e 50, seria suficiente para consagrá-lo como o que se convencionou chamar de "médium revelador", por intermédio do qual

desenvolve-se o conhecimento espírita.

Não obstante, furtando-se aos perigos de um envolvimento com a idolatria, Chico dizia, humildemente, quando aclamavam seu nome:

– Sou cisco Xavier, apenas um cisco na ordem das coisas.

Numa entrevista, afirmou:

– Considero-me, na mediunidade, um animal em serviço. Eu sou um animal a serviço dos bons espíritos, e nunca fiz mistério disto. E todas as vezes em que me externei a respeito do assunto, nunca me vi, absolutamente, como uma pessoa privilegiada. Sou uma criatura de condição muito primitiva. Não sei como os espíritos me suportam. Cada vez mais eu sinto a minha desvalia, porque nada tenho a dar de mim. O problema da idolatria corre por conta daqueles que gostam dos mitos.

Importante, em relação ao assunto, prezado leitor, o fato de que a postura de Chico não era "pra inglês ver", sinalizando humildade aparente.

Os que conviveram com ele são unânimes em afirmar sua absoluta simplicidade e despreensão, exercitando aquela grandeza legítima que é o reconhecimento da própria pequenez.

A postura de Chico foi um exemplo e, ao mesmo tempo, uma advertência quanto aos cuidados que devemos ter no exercício de atividades espíritas.

O primeiro recurso usado pelos espíritos obsessores, quando pretendem afastar o trabalhador do serviço, é incensar sua vaidade, alimentando a pretensão de que é uma luz que brilha na constelação espírita, com contribuição marcante em favor do movimento.

Se queremos realmente produzir na Seara Espírita, é bom imitar Chico, situando-nos como um cisco diante da Doutrina.

Se não o fizermos, é bem provável que tenhamos nossa visão turvada por outro cisco, extremamente perturbador, que, invariavelmente, compromete a ação de muitos companheiros – a vaidade.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Os que proíbem o Evangelho

FERNANDO ÓS

Há tempos, conscientizei-me do problema e me faço a seguinte pergunta: por que, no Brasil, um país com mais de 90% da população cristã, em escolas fundamentais, ou de cursos médios e universitários, não se pode rezar um simples Pai-Nosso? Então, me dispus a pesquisar os motivos dessa perigosa e inconstitucional proibição, contrária à completa formação da criança e do jovem.

Falei com advogados, professores, alunos, pais, busquei informações na internet e fiz várias visitas e, numa delas, obtive esclarecimento para o que eu procurava. Numa escola estadual, no Rio Grande do Sul, encontrei uma professora do curso fundamental, também advogada, que, resumidamente, me disse o seguinte: "Quem assinou a nova redação do artigo 33 da Lei 9.394, de 22/7/1997, foi o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, um cidadão que mais de uma vez se declarou assumidamente ateu, fato que nós respeitamos. Mas estamos falando do que aspira a população de uma pátria que quer Deus e sente falta do Evangelho nas escolas, mesmo que seja facultativo para os alunos que não o querem. Pelas simples leis da matemática, 90% não podem se submeter à vontade de menos de 10%. Não devemos desprezar a insubornável vontade democrática e religiosa da população. É simples de confirmar, bastando realizar um plebiscito popular ou uma pesquisa do Ibope. A justificativa para essa equivocada e antidemocrática decisão foi que "as religiões não deveriam fazer proselitismo em escolas públicas de qualquer nível".

Em nossas escolas é proibido rezar o Pai-Nosso - O que atraiu a atenção dos brasileiros lúcidos é que as religiões cristãs, em o nosso País, a maioria absoluta, não reagiram adequadamente, nem através de seus líderes. Vamos, então, lançar outra luz sobre o episódio: um presidente ateu, com determinados apoios, conseguiu esvaziar, das escolas brasileiras, o nobre sentimento religioso do nosso povo, negando esse direito elementar às nossas crianças, jovens e adultos de qualquer nível. Atrai, também, nossa atenção, a quase nenhuma resistência demonstrada por alguns representantes do eleitorado brasileiro.

O que fica bem claro é que, alguns políticos na época, dotados de poder, proibiram o Evangelho de Jesus. Repetimos: houve pouca resistência contra a adoção dessa medida por parte dos políticos e, principalmente, uma aceitação quase

silenciosa dos líderes das religiões cristãs. Em resumo, a situação ficou assim: em grande parte das famílias das classes B, C e D, em cujos lares não existe o ensino religioso, a criança matricula-se aos sete anos, passa oito anos cursando o Ensino Fundamental e sai dela aos 15 ou 16 anos, sem nunca ter feito uma única prece.

Os professores não se manifestam; eles têm de obedecer a uma lei. E, dessa forma ateuista, o jovem cristão é lançado nos embates da vida sem notícias de Deus, que é o mesmo, em todas as religiões. Depois dos 15 anos, é difícil ensinar alguma religião ao jovem, que vai viver num mundo conturbado como o nosso. Não podemos jamais perder o tempo principal de aprendizado intelectual e moral, que são os primeiros 10 anos de vida do ser humano.

Atenção pais e professores - Essa redação da Lei 9.394, inconstitucional, porque é antidemocrática, em favor de uma minoria ditatorial, atenta contra o espírito muito religioso do nosso povo. Direitos esses expressamente assegurados pela nossa Constituição de 1988 e pela própria Organização das Nações Unidas (ONU). A pluralidade religiosa não pode ser resolvida simplesmente excluindo-se as religiões. Os pais e mães de família, que somam mais de 150 milhões de cristãos, não foram ouvidos nem respeitados, em suas crenças, por quem assinou tão desnaturado decreto; embora esteja sendo obedecido, ele ainda não foi regulamentado. Não haverá conflitos religiosos no Brasil. Em Brasília e na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ainda se debate tal regulamentação. Vamos falar em ecumenismo, em filosofia religiosa, pelo menos como conceito de vida; o que nós não podemos é tirar Deus, nem Jesus, da existência das nossas crianças e dos nossos jovens. Os ateus devem respeitar as religiões cristãs, da maioria esmagadora do povo do Brasil.

A Doutrina Espírita está fundamentada nessa área da educação em Jesus Cristo, que ainda é o maior pedagogo da raça humana e, em segundo lugar, em Allan Kardec, que colocou a educação em um nível de alta relevância, na codificação do Espiritismo.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Gaúba (RS). www.liefernando.com.br



O amor e a multidão dos pecados

Ricardo Orestes Forni

Mãe e filho, acumpliciados em um crime que a lei dos homens não conheceu, retornam em uma nova existência sob profundo mecanismo obsessivo do antigo marido e pai que assassinaram. Apenas o Amor é capaz de trazer uma proposta de paz e felicidade para os três envolvidos.

R\$ 18,00
05583 - 128 PÁG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

Sacramento – Peirópolis – Santa Maria

Homenagens a Eurípedes Barsanulfo

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Entre o final de abril e 1º de maio, a *Folha Espírita* acompanhou as homenagens prestadas a Eurípedes Barsanulfo, nas localidades mineiras de Peirópolis, Sacramento e Santa Maria, que conheceram bem de perto a vida e a obra do grande apóstolo sacramentano, um dos expoentes máximos do Movimento Espírita brasileiro.

São muito comuns as solenidades que reverenciam Eurípedes pelo mundo afora, sobretudo as que acontecem nos dias de seu nascimento e de desencarnação, respectivamente, 1º de maio e 1º de novembro. Neste 2007, à grandiosa festa de aniversário de Barsanulfo, em Sacramento, se somou a da comemoração do centenário de fundação do Colégio Allan Kardec, por ele fundado em 31 de janeiro de 1907.

Além de palestras e apresentações artísticas, foi exibido, nas três localidades, o filme *Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium*, documentário

de 99 minutos, produzido por Oceano Vieira de Melo e cujo roteiro contou com a parceria de Eduardo Carvalho Monteiro.

Peirópolis

No sábado, 28 de abril, no auditório da Fundação Peirópolis, em Peirópolis, distrito de Uberaba (MG), foi organizada solenidade para lançamento do filme biográfico de Eurípedes Barsanulfo, em sua primeira exibição, e reverenciar outras personagens importantes do Movimento Espírita da região, como Frederico Peiró, o imigrante espanhol de Linares que, convertido ao Espiritismo, orientou Mariano Cunha, tio de Eurípedes, acerca dos fenômenos mediúnicos que estavam acontecendo na fazenda Santa Maria, onde morava. Com isso, Mariano se tornou espírita; fundou, em 28 de agosto de 1900, o Centro Espírita Fé e Amor

de Santa Maria e, tempos depois, encaminharia Eurípedes Barsanulfo para o Espiritismo.

Na bela cerimônia, compareceram autoridades, familiares dos homenageados e espíritas de diversas regiões do Brasil. A reunião foi dirigida por José Lázaro de Souza, com prece inicial do Pai Nosso, cantada por José Humberto. Na mesa, estiveram, pela ordem, Oceano Vieira de Melo, Fábio Antônio Costa, vice-presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba; Marlene Nobre, presidenta da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BR); Rayssa Afonso, bisneta e presidenta do Centro Espírita Frederico Peiró, de Peirópolis; Arnilon Ribeiro de Melo, representando Santa Maria e Sacramento; Dina Lima Andreani, presidenta da Fundação Douglas Andreani, de Campinas; e Dirceu Borges, presidente da Fundação Peirópolis.

Na seqüência, Marlene Nobre traçou uma

retrospectiva do Espiritismo, desde seus primórdios, e a disseminação da Doutrina pelo Brasil, lembrando figuras como Luiz Olímpio Teles de Menezes, Joaquim Travassos, os médicos homeopatas do Rio de Janeiro, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel e Chico Xavier, dentre outros. Marlene enfatizou, nesta e nas outras palestras que fez, a necessidade de se buscar, o mais rapidamente possível, a unificação do Movimento Espírita, um chamamento mais que reiterado nas mensagens recebidas da Espiritualidade Superior.

Complementando a agradável noite, depois do delicioso chá de cidreira, o grande público presente pôde assistir, em primeira exibição, ao filme *Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium*, que foi muito aplaudido e elogiado por todos os presentes. A prece de encerramento foi proferida pela confreira Eunice Borges.

Sacramento: no culto de Heigorina Cunha e em Santa Maria

No domingo, 29 de abril, a concorrida festa espiritual começou pelo culto do Evangelho, no Recanto da Prece, realizado todos os dias, às 9 horas, sob direção de Heigorina Cunha, sobrinha de Eurípedes Barsanulfo.

A leitura do Evangelho, tratando do tema Causas das Aflições, coube a Arnilon Ribeiro de Melo, a explanação, para Marlene Nobre. Na parte artística, apresentaram-se o coral da casa e o confrade Denizard Rivail Gomes, médico e tenor da cidade de Ribeirão Preto.

Momentos de muita emoção foram vivenciados pelos presentes, com três comunicações psicofônicas sucessivas de Chico Xavier, José Freitas Nobre e Eurípedes Barsanulfo, através do médium e sobrinho de Eurípedes, Manoel de Aquino Rezende, de Ibiúna (SP).

No período da tarde, as caravanas se dirigiram à fazenda Santa Maria, onde foi exibido o filme de Eurípedes, já mencionado. Inicialmente programado para o Instituto Cultural Leopoldina Giovana de Araújo – Salão Tio Athayde, devido à grande afluência de público, precisou ser projetado simultaneamente em mais duas salas: no Centro Espírita Fé e Amor e na Casa Assistencial Bezerra de Menezes, todos na vizinhança.

Aniversário

Com o Colégio Allan Kardec por cenário, com público que superlotou a casa, expressiva e emocionante homenagem foi prestada a Eurípedes, na terça-feira, 1º de maio, dia de seu nascimento, no ano de 1880.

Vários de seus ex-alunos foram representados, homenageando o mestre e o filho de Tomás Novelino, Cleber Novelino, de Franca (SP), fez uma bela retrospectiva da vida de seu pai, ex-aluno de Eurípedes no Colégio Allan Kardec, citando passagens emocionantes do pupilo e do seu mestre.

Após apresentação de Saulo, ao piano, todos desceram ao térreo para o descerramento da placa comemorativa do centenário de fundação do colégio, que contém os seguintes dizeres: Edificados são os valores construídos pela educação. O Colégio Allan Kardec ergue essa bandeira educando espíritos - 1907 – 2007. A placa foi descerrada por Edson Rezende Pícolo e seu neto, Igor Gruvinel Pícolo, respectivamente ex e atual alunos do Colégio Allan Kardec. Na seqüência, aconteceram queima de fogos, números artísticos e a exibição do filme *Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium*. Às 14h, o coral formado pelas crianças da Fundação Lar de Eurípedes apresentou-se, em meio a bolo, guloseimas e muita festa. À noite, encerrando a programação, Manoel Aquino de Rezende discorreu sobre a vida de Eurípedes Barsanulfo, enfatizando o seu importante exemplo de cristão-espírita, modelo digno de ser seguido por todos nós.

No Colégio Allan Kardec

Na noite de segunda-feira, 30 de abril, no salão do Colégio Allan Kardec, em Sacramento, um belo evento doutrinário e artístico foi preparado para saudar Eurípedes Barsanulfo.

A mesa dos trabalhos esteve composta por Luciano Varanda, Alzira Bessa França Amui, Manoel de Aquino Rezende, Maria Emília Barbone e Marlene Nobre. A leitura do Evangelho esteve a cargo de Francine França Amui e a prece de abertura foi feita por Maria Emília Barbone.

Em seguida, Alzira Bessa, que presidiu a solenidade, expôs os resultados do levantamento histórico que fez, baseada em periódicos da época, constatando que, por ocasião do cinquentenário do colégio, compareceram Marlene Nobre, palestrante, e também Maria Emília, ambas presentes na oportunidade. Apresentou-se o coral Corina Novelino, sob a regência de Moacyr Camargo, com os jovens Saulo e Guilherme ao piano.

A palestra da noite esteve a cargo de Marlene Nobre, que a iniciou dizendo ser tocante estar ali, no Colégio Allan Kardec, junto com Maria Emília, como há 50 anos, quando se encontraram com a mesma finalidade, a de saudar o grande Eurípedes Barsanulfo “a quem nós todos aprendemos a amar de forma incondicional”. Em sua emocionante palestra, Marlene fez uma viagem no tempo, recordando Rufo, o escravo supliciado no século III, na antiga Lugdunum (Lyon, França). Por declarar-se cristão e não renunciar à fé em Jesus diante das autoridades imperiais romanas que exigiam dele a reverência à deusa Cibele, mãe dos deuses de pedra, adorados na religião vigente, foi arrastado, até a morte, sob as patas de um cavalo selvagem. Recordou também a figura de Johann Kaspar Lavater, o filósofo suíço, poeta, teólogo e entusiasta do magnetismo animal, até chegar a Sacramento, onde o mesmo espírito, Rufo e Lavater, reencarnou como Eurípedes Barsanulfo, em 1º de maio de 1880, filho de “seu Mogico” e “dona Meca” para, como outrora, vivenciar o mais acalentado amor a Jesus e à sua grandiosa obra.

Foi lembrada a formação de Eurípedes, a sua conversão ao Espiritismo, pelas mãos de Mariano Cunha, que lhe ofereceu o livro *Depois da Morte*, de Leon Denis; recordada a fundação do Colégio Allan Kardec, a perseguição e o processo que lhe moveram por exercício ilegal da Medicina, a sua contribuição para o ensino em Sacramento, a farmácia homeopática que atendia o Brasil todo, de forma gratuita, o seu encontro com o Mestre Jesus, na mensagem de Hilário Silva, e a morte, no dia 1º de novembro de 1918, vitimado pela Gripe Espanhola, que contraiu quando atendia à multidão de acometidos pela insidiosa doença. A palestra foi finalizada, referindo-se aos muitos vultos do Espiritismo do Brasil e do mundo, situando-os como exemplos vivos a serem seguidos por todos nós, enfatizando, sobretudo, com base nessas lições, a necessidade de união no Movimento Espírita.

A médium Alzira Bessa transmitiu mensagem de Eurípedes pela psicofonia e Luciano Varanda encerrou com prece de agradecimento e louvor.



Ismael Gobbo

Público no Colégio Allan Kardec, na manhã de 1º de maio



Ismael Gobbo

Oceano Melo produziu documentário sobre Barsanulfo



Ismael Gobbo

Colégio Allan Kardec, em Sacramento (MG), foi fundado por Eurípedes Barsanulfo, em 31 de janeiro de 1907, e tem por bandeira a educação de espíritos



Ismael Gobbo

Busto está no Colégio Allan Kardec

Quem foi Eurípedes Barsanulfo

Eurípedes Barsanulfo nasceu em Sacramento (MG), em 1º de maio de 1880. Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo (senhor Mogico) e dona Jerônima Pereira de Almeida (dona Meca), era o terceiro, da prole de 15 filhos. Foi aluno do professor João Derwil de Miranda, no Colégio Miranda, onde ingressou em 1889. Dotado de aguda inteligência, logo se destacou aprendendo em pouco tempo tudo aquilo que o colégio lhe podia oferecer.

Foi para o Rio de Janeiro, em 1902, onde se matriculou no curso preparatório para a Escola de Medicina da Marinha. Desistiu da Medicina e retornou para junto da mãe, que se encontrava enferma. Foi um dos fundadores do Grêmio Dramático Sacramentano, da Gazeta de Sacramento e do Liceu Sacramentano.

Em 1903, quando era coroinha da Igreja Católica, recebeu das mãos do tio Mariano Cunha o livro *Depois da Morte*, de Leon Denis. Pouco tempo depois, declarou-se espírita e começou a participar de reuniões, em Santa Maria, que eram dirigidas pelo tio. Convertido, encontrou resistência no âmbito da família e também no colégio, de onde os pais ameaçavam retirar seus filhos.

Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, em 27 de janeiro de 1905, e o Colégio Allan Kardec, em 31 de janeiro de 1907, onde tinha cerca de 200 alunos. Além das disciplinas normais, Eurípedes ministrava, no colégio, aulas do Evangelho Segundo o Espiritismo, às quartas-feiras, das 12h30 às 15h. Era dotado de diversos recursos mediúnicos, tanto para os desdobramentos como para a cura.

Foi vítima da intolerância religiosa e processado por exercício ilegal da Medicina. Possuindo de intensa fé e admirada altivez, venceu a tudo e a todos com humildade, tolerância e amor. Desencarnou em Sacramento, em 1º de novembro de 1918.

Obra consultada: NOVELINO, Corina. *Eurípedes – o homem e a missão*. 4. ed., jan.1981, Araras, SP: IDE.

urípedes
Barsanulfo